

Resenha de Livro

PRASS, Luciana. *Saberes musicais em uma Bateria de Escola de Samba: uma etnografia dos Bambas da Orgia*. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2003.

Elba Braga Ramalho¹



O livro de Luciana Prass é resultado de sua dissertação de mestrado em Educação Musical, onde realizou pesquisa durante as atividades da Escola de Samba Os Bambas da Orgia, bloco carnavalesco de Porto Alegre. Ele inclui material fotográfico e registros sonoros em CD. A estrutura da obra mostra uma aproximação gradativa com o objeto de pesquisa, num processo de diálogo dinâmico entre a narração dos fatos e as interpretações, ambas sempre apoiadas pela teoria e pelo diário de campo. Sua bibliografia enfoca estudos relacionados a grupos carnavalescos em seus rituais, tanto no âmbito da antropologia, quanto da etnomusicologia. Estende-se ainda a trabalhos de etnomusicólogos que lidaram com pesquisas sobre ensino-aprendizagem.

Luciana revela-nos a importância de sua postura ética na pesquisa etnográfica, a qual levou-a a admitir, de uma vez, a lição de um integrante dos Bambas: “quer aprender, tem que ir pro meio”. Nessa vivência dupla, constrói seus principais argumentos que podem ser sintetizados em suas próprias palavras:

A possibilidade de encontro com um fazer musical diferente daquele no qual eu fui socializada, através da experiência etnográfica entre os Bambas, me permitiu acordar para novas dimensões da realidade. Parece-me uma alternativa para a Educação Musical (e para a Educação em geral), a perspectiva da recuperação da dimensão imaginária, simbólica, da diferença e da alteridade... (op. cit. p. 172).

A autora induz o leitor a percorrer com ela cada etapa do seu trabalho de desvelamento desse ritual complexo que integra festa, ensaio, ensino-aprendizagem, e, principalmente uma grande experiência de sociabilidade. Passou de observadora a integrante, superando as dificuldades de limites do pesquisador. Desse modo, deu-se a aproximação com o objeto de pesquisa nos contextos de ensaio e festa.

¹ Professora Titular da UECE.

Do contato inicial com os integrantes, à medida que as barreiras entre pesquisadora e futuros pesquisados vão sendo demolidas, abre-se espaço para conhecer a história do grupo, a partir da fala dos integrantes, e sua organização estrutural em alas hierárquicas. A dinâmica interna dos ensaios revela o papel fundamental da bateria-show, o grupo permanente que representa a escola fora do ciclo carnavalesco. É dessa bateria que emerge o núcleo de saberes que constituem a identidade sonora do grupo. A ela compete o domínio de repertório amplo que contempla não somente o repertório próprio dos Bambas, mas aquele relacionado a outros estilos musicais que compreendem desde pagode a música axé.

Ao desvendar a constituição geral dos Bambas, a autora apresenta o processo de ensino-aprendizagem que ocorre no seu cotidiano. Os ensaios regulares são espaços para a passagem plena do conteúdo de cada evento carnavalesco. Observa a autora que todo o processo de aprendizagem se inicia pela observação. Aprende-se ouvindo, até que surja o desejo de atuar. Prevaecem a disciplina e a regularidade nos ensaios, como fator fundamental para aceitação no grupo. Importante ressaltar que as crianças iniciam seu aprendizado imitando os adultos que se destacam.

De uma forma indireta, a autora penetra na dimensão interna do processo do fazer musical dos Bambas, para uma reflexão na qual estabelece um duplo diálogo consigo mesma, em torno de sua qualificação formal e da nova vivência como aprendiz de tamborim. Isso lhe leva a refletir sobre o que faz a diferença entre um aprendizado por meio da oralidade e o da escola formal, esta ainda hesitante em promover a integração oral-escrita. Os novos estudos sobre oralidade, que trazem a contribuição de autores como Zumthor, Goody & Watts, Havelock, enfatizam a necessidade de que se reconheça a presença de resíduos de oralidade nas crianças e mesmo nas comunidades adultas de países como o Brasil, resíduos esses que devem ser tratados com critérios que lhes são próprios. Luciana já sinaliza para a valorização dessa conduta, quando reflete sobre alguns aspectos do processo de ensino-aprendizagem, como resultado de sua observação e vivência. Ela assinala a importância da vivência socializadora da comunidade carnavalesca, no local dos ensaios, como fator fundamental para que as crianças, desde cedo, absorvam a cultura musical daquele evento.

Desse modo, põe em destaque o entrecruzamento de áreas – educação musical e etnomusicologia – para sugerir um olhar etnopedagógico em torno da transmissão de saberes que, dentro da informalidade, apresenta seu próprio formalismo. Isso porque, o trabalho de uma escola de samba como os Bambas envolve uma dinâmica que se processa em três estações cíclicas, o carnaval, o pós-carnaval e o pré-carnaval.

A autora traz uma importante contribuição para o aprofundamento de estudos transdisciplinares, no âmbito das culturas musicais de tradição oral de nosso país, que certamente nos fornecerão elementos propícios à construção renovada de nossa própria identidade educacional.

Referências bibliográficas

GOODY, Jack; WATTS, Ian. 1968. “The Consequences of Literacy”. In *Literacy in Traditional Societies*. Cambridge, Cambridge University Press.

HAVELOCK, Eric. 1995. “A equação oralidade - cultura escrita: uma fórmula para a mente moderna.”. In OLSON, David; TORRANCE, Nancy, (org.). *Cultura escrita e oralidade*. São Paulo: Ática.

ZUMTHOR, Paul. 1993. *A Letra e a Voz*. São Paulo: Cia. das Letras.

_____. 1997a. *Introdução à Poesia Oral*. São Paulo: Hucitec/EDUC

_____. 1997b. *Tradição e Esquecimento*. São Paulo: Hucitec.